

MAGMATISMO BÁSICO MESOPROTEROZÓICO DAS SEQUÊNCIAS METAVULCANO-SEDIMENTARES PERAU E VOTUVERAVA, ESTADO DO PARANÁ, BRASIL

Miguel Angelo Stipp **BASEI**, Oswaldo **SIGA JUNIOR**, Gilberto Alexander **KAULFUSS**,
Kei **SATO**, Leonardo Fadel **CURY**, Hélcio José dos **PRAZERES FILHO**,
Cláudia Regina **PASSARELLI**, Ossama Mohamed **HARARA**

Os principais problemas envolvendo a maioria das sínteses estratigráficas e modelos tectônicos propostos para o Vale do Ribeira (PR-SP) dizem respeito ao desconhecimento da época de sedimentação e do clímax metamórfico da maior parte das unidades metavulcano-sedimentares predominantes na região.

As Formações Votuverava e Perau são representadas principalmente por quartzitos, filitos e metassiltitos com laminação rítmica, metaconglomerados, lentes de metabasito e níveis de mármore dolomíticos e quartzitos grafitosos, todos de baixo grau metamórfico (fácies xisto-verde), e relíquias de estruturas sedimentares primárias. As rochas metassedimentares estão interdigitadas com metabasitos diversos, rochas vulcanoclásticas e formações ferro-manganesíferas que sugerem paleoambiente de água profunda. Destaca-se ainda a presença de maciços graníticos circunscritos, a exemplo dos granitos Morro Grande, Cerne e Varginha.

Idades U-Pb em zircão ao redor de 1.470 Ma foram obtidas para as rochas metabásicas associadas as unidades Votuverava e Perau, localizadas a norte de Rio Branco do Sul, Paraná. Considerando-se que o magmatismo básico presente nas duas unidades apresentam mesmo tipo de relação com as rochas encaixantes e idades semelhantes, é sugerido que ambas formações possam ser cronocorrelatas. Apesar do intervalo máximo possível para a sedimentação dessas unidades estar compreendido entre 1.470 Ma e 1.750 Ma (idades mais jovens obtidas para os leucogranitos gnáissicos dos núcleos Tigre e Betara), é provável que a sedimentação seja Mesoproterozóica, próxima a idade das metabásicas, as quais teriam se colocado durante a fase extensional da bacia (característica geoquímica). As diferenças litológicas entre as formações Votuverava e Perau seriam explicadas por variações faciológicas dentro de uma mesma paleobacia. É sugerido que o magmatismo básico Mesoproterozóico possa ter contribuído para o enriquecimento em Pb na Formação Perau que, após remobilização no Neoproterozóico, teria formado as mineralizações conhecidas na região. O Granito Varginha, tardi-tectônico às deformações brasileiras e intrusivo nos metassedimentos Votuverava, apresenta uma idade U-Pb em zircão de 603 Ma.

As rochas básicas apresentarem uma boa correlação entre a idade ígnea ao redor de 1.470 Ma (U-Pb em zircões) e as idades modelo (e Nd positivos), confirmando sua característica juvenil no Mesoproterozóico, com extração do manto e rápida colocação como *sills* e diques em meio aos sedimentos da paleobacia Votuverava-Perau. De modo diferente, os valores de e Nd bastante negativos e as idades modelo (TDM) dos filitos Votuverava, do Granito Varginha, e dos núcleos antigos Setuva, Betara e Tigre, sugerem longo tempo de residência crustal dos protolitos.